

205

**PERSISTÊNCIA DO HERBICIDA IMAZAQUIN EM ASSOCIAÇÃO A PARAQUAT OU GLYPHOSATE.** *Ives Clayton Gomes dos Reis Goulart, Anderson Luís Nunes, Augusto Kalsing, Raquel Garibaldi Damasceno, Felipe de Oliveira Matzembacher, Aldo Merotto Júnior, Ribas Antonio Vidal*

*(orient.)* (UFRGS).

A associação de herbicidas dessecantes com residuais é uma prática comum no manejo que antecede a semeadura em áreas conduzidas sob plantio direto. Essa prática permite dessecar a cultura de inverno que vai ser utilizada como cobertura morta e também evitar a reinfestação de plantas daninhas na cultura de verão durante parte de seu ciclo. O objetivo deste trabalho foi avaliar a persistência no solo do herbicida residual imazaquin quando aplicado simultaneamente ou seqüencialmente aos herbicidas dessecantes paraquat e glyphosate. O experimento foi conduzido a campo, na Estação Experimental Agronômica da UFRGS, localizada em Eldorado do Sul, e em casa de vegetação da Faculdade de Agronomia da UFRGS, localizada em Porto Alegre. Os herbicidas foram paraquat (600 g ha<sup>-1</sup>), glyphosate (720 g ha<sup>-1</sup>) e imazaquin (300 g ha<sup>-1</sup>), aplicados simultaneamente ou seqüencialmente. Foram coletadas amostras de solo nos primeiros 5 cm do perfil, aos 1, 5, 10, 14, 21, 27 e 35 dias após aplicação dos herbicidas a campo. A estimativa da persistência do herbicida imazaquin foi realizada através de um bioensaio em casa de vegetação utilizando *Triticum aestivum* L como espécie indicadora da persistência do herbicida residual, através da comparação com curva de calibração previamente estabelecida. Os parâmetros avaliados foram: altura da planta e fitotoxicidade aos 13 dias. A presença do herbicida dessecante afeta a persistência do herbicida residual quando aplicado sobre cobertura vegetal. A persistência do imazaquin é maior na presença do glyphosate do que na presença do paraquat. (PIBIC).